

AVALIAÇÃO ESCOLAR: DO DISCURSO À AÇÃO – UM CAMINHO A TRILHAR

Clarice Pereira de Freitas Florêncio (UFP/SEMEC)

GT 03 - Construção de Saberes Docentes

ASPECTOS HISTÓRICOS

A avaliação tem uma história muito antiga. Há alguns mil anos atrás os chineses já administravam testes para admissão ao serviço civil. Na Grécia e Roma Antiga conta-se de exames sobre emprego para professores (Debresbiteres, 1989). As primeiras idéias sobre avaliação da aprendizagem estavam ligadas à idéia de medir. O que ainda é muito usado nos dias atuais. O professor diz que não está medindo porém faz testes de 1 a 10 para atribuir uma nota mensal. E a partir daí isso é o que conta. Em 2.205 a.C. o imperador Chinês “Shun” examinava seus oficiais a cada três anos, com o fim de os promover ou demitir, com o propósito de prover o Estado com homens capacitados” (EBEL, Apud DEPREBITERIS, 1989, p.5)

Os conhecimentos dos alunos é medido através de testes. Na escola o que é seguido a risco é a carga horária anual, os 200 dias letivos e a nota mensal, bimestral, semestral e anual de cada aluno. Há escolas, geralmente particulares, que submetem seus alunos de Educação Infantil a testes de aprovação, indo contra a LDB, Art.31 “Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental”. Nas escolas da rede Municipal de Teresina os alunos de 2ª Etapa do 1º Bloco, 2ª Etapa do 2º Bloco, 1ª Etapa do 3º Bloco e 2ª Etapa do 4º Bloco são submetida a testes de Rede, sendo avaliados em Matemática e Português. No Ensino Médio os alunos são submetidos ao PSIU- Programa Seriado de Ingresso à Universidade. E para o ingresso em qualquer universidade, particular ou pública, é necessário passar pelos testes vestibulares. Por mais que queiramos fugir dos testes e provas nos dias atuais o Sistemas nos coloca frente a frente com eles. Na verdade os testes e provas são necessários para que haja um acompanhamento sistemático do processo de aprendizagem, o professor precisa analisar a cada etapa do processo para que assim possa constantemente fazer suas intervenções. E os testes em concursos tornam-se essenciais para que aconteça os processos de seletividade devido ao grande número de candidatos, isto é, a oferta é menor que a demanda. O que faz-se interessante é procurar novas formas de avaliar sem portanto excluir os testes, cuidando para não prejudicar o aluno.

Segundo Tyler, 1982 (apud DEPREBITERIS, 1989) muitas pessoas consideram a avaliação como sinônimo de aplicação de teste com lápis e papel. Apesar de achá-los extremamente importantes, pois permitem determinar a habilidade dos alunos em alguns assuntos. Também existem outros objetivos como o de ajustamento pessoal, que são avaliáveis através de observação das crianças em situações reais, nas quais estejam envolvidas, por exemplo, em interações sociais. Outros objetivos relacionados a habilidades psicomotoras devem, igualmente, ser avaliados através de observação, de entrevistas, de registros sistemáticos. Quando se pensa em avaliação, está se falando em qualquer meio capaz de assegurar evidências válidas sobre os comportamentos em seus diferentes níveis e manipulação.

A avaliação é um processo que abrange a organização escolar como um todo: as relações internas à escola, o trabalho docente, a organização do ensino, o processo de aprendizagem do aluno e a relação com a sociedade. O processo avaliativo é um dos fatores da ação pedagógica que está diretamente ligado ao fracasso ou ao sucesso do aluno, na escola e fora dela. Quando existe em clima de confiança recíproca entre professor e aluno, o

acompanhamento e a avaliação são fatores determinantes do sucesso. Como também quando o sucesso de um representa o sucesso do outro, ou quando estes são utilizados com a finalidade de identificar as dificuldades, auxiliar o aprendiz a identificá-las e a partir daí propor novos desafios (Melchior, 2001).

Neste mesmo sentido Luckesi manifesta:

Um educador que se preocupa com uma prática educacional voltada para a transformação, não poderá agir inconscientemente e irrefletidamente. A avaliação, neste contexto, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social.” (LUCKESI, 1995, p.6)

A avaliação é um dos elementos internos do processo ensino aprendizagem, pode se dizer, essencial, pois é a partir dela que o professor poderá fazer suas observações e chegar a uma tomada de decisão para prosseguir no processo, revendo ou seguindo adiante, tendo como ponto de partida o aprendizado adquirido pelo educando em consonância para os objetivos propostos, que o aluno que irá retomando suas questões com dignidade e respeito. Esta avaliação não deve ser um mero instrumento utilizado para fins de preenchimento de fichas e formulários, mas como um processo de crescimento constante do aprendiz e o professor é o agente orientador desse processo.

“A avaliação não pode ser utilizada só como função classificatória, mas como instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que ele possa avançar no seu processo de aprendizagem. Deste modo a avaliação não seria somente um instrumento de aprovação ou de reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem”(LUCKESI, 1990, p.52)

Nesta perspectiva o professor deve utilizar-se da avaliação escolar como um instrumento não só de avaliar o aluno, mas também de avaliar a si próprio. A cada etapa ele deve refletir sua própria maneira, de agir, seus procedimentos, seus métodos, e tudo que possa de alguma forma influenciar o desempenho do aluno. O professor deve melhorar o processo e o resultado. Também é importante que o professor auxilie o aluno a motivar-se para novas aprendizagens. Os resultados positivos levam o aluno afirmar-se. Motivando-o, valorizando sua auto-estima, incentivando-o assim, para novas aprendizagens. Avaliar para ajustar, para refletir o quanto se andou. A avaliação é um dos componentes da ação pedagógica e ela deve ser coerente e estar inter-relacionada com os demais componentes. O professor só avalia de uma determinada maneira porque tem objetivos pré-determinados, trabalhar de forma a atingir esses recursos necessários, logo ele avalia para identificar os resultados de sua atividade e o nível de desenvolvimento de seus alunos. Assim, a avaliação auxilia o professor na compreensão do processo de aprendizagem. E tem como função conseguir as informações pertinentes para conhecer a eficácia da ação. A avaliação deve estabelecer uma comparação do que foi alcançado com o que se pretende atingir. “Avaliar é um ato complexo que tem que ser feito com responsabilidade e comprometimento ético e moral,(Osório,2002). “Estaremos avaliando quando examinaremos o que queremos, o que estamos construindo e o que estamos conseguindo, analisando sua validade e eficiência”, (Sant’Anna, 1995).

O professor precisa preocupar-se com o desenvolvimento total do aluno. Fazendo sondagem inicial poderá compará-la com os resultados obtidos, observando o esforço do aluno acordo com suas condições permanentes e temporárias:

Diz Sant’Anna(1995, p. 24)

Ao aluno deve ser oferecidas oportunidades de avaliar, não somente a si, mas o trabalho do professor e as atividades desenvolvidas. Mas, para acreditarmos na presença do aluno no processo de avaliação precisamos também acreditar que sua ação será tanto mais produtiva quanto maior significação os objetivos tiverem para ele, levando-o a buscar meios de alcançá-los. Os alunos se sentirão estimulados para novas aprendizagens ao verificarem o alcance gradativo de seus objetivos(SANTANA, 1945.p24)

É essa auto-aceitação que fará que o aluno tenha emulação a continuar na luta pelo saber, para tanto é necessário que o professor conheça a si mesmo, que compreenda-se em primeiro lugar. Que seja seguro, que tenha estímulos para lutar pelos seus próprios ideais. Ser um professor maduro, em suma. Esta auto-confiança do professor em si mesmo irá incitar no seu aluno sentimentos parecidos. O aluno se espelha no seu mestre. Quer como ele, ser feliz, ter alegria e prazer no que faz; é estar realizado na sua conquista. O aluno leva a imagem do professor pelo resto de sua vida fazendo dela a sua referência.

Jussara Hoffmam em sua obra Avaliação, Mito & Desafio, afirma:

“A função seletiva e eliminatória da avaliação é responsabilidade de todos! A avaliação, na perspectiva de uma pedagogia libertadora, é uma prática coletiva que exige a consciência crítica e responsável de todos na problematização das situações”.

A avaliação será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, sem que o professor seja autoritário ou que o aluno seja meramente um agente passivo. Esse aluno deve ser capaz de investigar, problematizar e resolver, para avaliar o sucesso de novas descobertas e através dos erros traçar novas formas ou alternativas para superá-las. O aluno deve ser o próprio agente de seu aprendizado. Faz-se necessário um acompanhamento durante toda a ação pedagógica, com registros das informações obtidas, para num determinado momento o professor analisar e avaliar tais dados. Por isso que se diz que a avaliação é um processo, pois não se avalia só no final do processo, avalia-se durante todo o processo. Um erro deve ser o início de novos trabalhos e estudos para que se chegue ao acerto, é a superação do “fracasso”.

O QUE É AVALIAÇÃO?

“Avaliar consiste em verificar se eles estão sendo realmente atingidos e em que grau se dá essa consecução para ajudar o aluno e avançar na aprendizagem e na construção do seu saber.
(Osório, 2002)

É comum atribuir à avaliação o valor de medir. Também não se esquece de mencionar o aluno como sujeito integrante deste processo, seu êxito, seu aprendizado. Diz-se que medir é um conceito atrasado sobre a avaliação. Medir quer dizer que há uma medida padrão e que todos têm que estar no mesmo patamar, sendo assim, mede-se. Os que não conseguem se adequar aos padrões serão excluídos, marginalizados. Coisa do passado, não. Nossas escolas sobrevivem da medida, da classificação, do temor, do terror. Para manter a ordem na sala de aula ainda existem muitos professores que se valem da PROVA: Isto vai cair na prova! Prestem atenção ou vão se arrepender! Estudem, olha a prova! Se não prestar atenção vai tirar zero!

O professor só é professor se o aluno aprender. Não é dar aula, é preciso conseguir que o aluno aprenda, para isso é preciso avaliar. Toda avaliação é classificatória, é inerente ao ato de avaliar. O professor como mediador, deve criar situações provocantes, que causem desequilíbrio em relação ao assunto proposto, favorecendo com isto a tomada de consciência do aluno e a percepção do seu poder de mudança e de transformação. É necessário uma

desestruturação do seu saber já existente, para que possa criar novas hipóteses com relação ao seu aprendizado. É a hora de botar o pé no chão, arregaçar as mangas e correr atrás do prejuízo, isto é, procurar formas de apreender o conhecimento que ainda não está estruturado, estando apenas assistemático.

Segundo Cazaux (1995:10), tradicionalmente o termo avaliação é associado a outros tais como: exame, nota, sucesso, fracasso, promoção, repetência. O que a mesma procura demonstrar como resultado de uma nova pedagogia, a avaliação assume dimensões que vão além de testar ou medir: “avaliar é julgar ou fazer apreciação de alguém ou alguma coisa tendo como base uma escala de valores. Assim sendo, a avaliação consiste na coleta de dados qualitativos e quantitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios bem definidos. Portanto, não é suficiente testar ou medir, pois os resultados obtidos através desses instrumentos devem ser interpretados em termos de avaliação. Podemos dizer que, enquanto a mensuração é, basicamente, um processo descritivo (pois consiste em descrever quantitativamente um fenômeno), a avaliação é um processo interpretativo (pois consiste num julgamento tendo como base padrões ou critérios)”.

Para Luckesi (1996:33) “A avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes tendo em vista uma tomada de decisão.” Neste conceito, destaca três aspectos: É um juízo de valor, uma afirmação qualitativa sobre um dado objeto, a partir de critérios pré-estabelecidos, portanto, diverso juízo de existência com base nos caracteres relevantes da realidade. Portanto o julgamento apesar de qualitativo, não será inteiramente subjetivo... o juízo de valores dependerá da finalidade a que destina o objeto a ser avaliado por fim “A avaliação conduz a uma tomada de decisão. Ou seja, o julgamento de valor, por sua mesma constituição, desembocando num posicionamento de não indiferença, o que significa obrigatoriamente uma tomada de posição sobre o objeto avaliado, a uma tomada de decisão quando se trata de um processo, como é o caso da aprendizagem.

Vale ressaltar que a Proposta Curricular para Jovens e Adultos, afirma que para executar bem um plano, o educador deve ter uma postura avaliativa constante. Ele deve avaliar, ao longo de todo o processo. Assim não se avalia apenas o que os alunos sabem ou não fazem; está avaliando também a proposta pedagógica e a adequação do tipo de ajuda que o professor está oferecendo aos alunos. O educador deve cuidar para não enfatizar apenas os erros ou as ignorâncias dos educandos, mas também tornar evidente para eles tudo o que já conseguiram aprender. A avaliação final de uma determinada etapa de ensino não deve basear-se numa forma exaustiva de todos os objetivos didáticos estabelecidos. Os critérios de avaliação final devem, referir-se àquela aprendizagem essenciais que os educandos teriam condições de haver sedimentado no período estabelecido. As pessoas só aprendem a aprender, aprendendo diversas coisas específicas e, é isso que justifica a diversidade de conteúdos propostos. A proposta vê um outro lado da avaliação que é o aspecto normativo do sistema de ensino que diz respeito ao controle social. As notas, conceito, boletim, recuperação, aprovações, reprovações, diplomas, etc, fazem parte das decisões que o professor deve tomar em seu dia-a-dia e para responder à necessidade de um testemunho oficial e social do aproveitamento do aluno. A proposta resgata a diferença que existe entre a comunicação da avaliação e a qualificação. Uma coisa é a necessidade de comunicar o que se observou na avaliação, outra coisa é a qualificação que se extrai dela; e se expressa em notas ou conceitos, histórico escolar, boletins, diplomas, e cumprem uma função social. Num processo de educação construtiva, a avaliação é um elemento indispensável para a orientação dos desvios durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz.

LÓGICA DA AVALIAÇÃO

Demo¹ (informação verbal) relaciona itens de uma lógica da avaliação que podem ser compreendidas como conceitos..

- Classifica, compara, escalona;
- Lineariza, simplifica, reduz;
- Quantifica, fragmenta, isola;
- Formatiza, resseca, despersonaliza.
- Padroniza, oprime, nivela;
- Prova, aprova, reprova;
- Manipula, ensaca, encaixa;
- Media, mediocridade

A avaliação é sempre classificatória. De uma forma ou de outra ela separa os bons dos ruins, os melhores dos piores. É a partir da nota do melhor é que se agrupam os demais numa escala decrescente. Ela lineariza quando acredita que os alunos devam ficar num mesmo patamar, se esquece de que cada aluno é um indivíduo, que cada aluno é um indivíduo, que cada um tem sua própria personalidade, seus limites, sua forma particular de aprender. Desta forma avaliação reduz e simplifica o ser humano, ele perde o seu “eu”. Toda avaliação quantifica pois dá a cada aluno o seu valor de juízo: “este vale 10, este vale 6”. “Gosto do Antonio pois ele é nota 10”. Os alunos são fragmentados, isto é, fracionados e isolados. Na sala de aula um grupo de alunos que tem notas mais são também os marginalizados, esquecidos, humilhados, sem direitos. A avaliação formatiza pois existe para dar um rumo de formação ética, formar mentalidades, resseca, deixa sofrer as conseqüências, do aluno é lhe tirado até a personalidade, dar-lhe um padrão, um nível que se estiver abaixo da média irá oprimir-lhe. A avaliação prova, aprova e reprova: “Você é burro, você é inteligente, você ganha o mérito de prosseguir, você fica aí mesmo, não merece aprovação, está reprovado, retido! A avaliação é facilmente manipuladora, média e mediocriza: ficando todos no mesmo patamar, o aluno torna-se mediano, nem bom, nem mal, fica entre o melhor e o pior.

É direito constitucional que o aluno percorra as oito séries do Ensino Fundamental, para isso é necessário aprender. É errado pensar que se o aluno for aprovado à custas de méritos observatórios, que não seja através do aprendizado ou fraudes, acreditar que está fazendo um bem em aprová-lo e aumentar sua auto-estima, passar sem aprender. O professor deve ter em mente que sua única razão de existir ou de “ser” é cuidar da aprendizagem do aluno; É ver o que o aluno não fez, onde ele não chegou. Não é criticando ou oprimindo que se conseguirá melhores resultados, pois “a crítica nunca é positiva, pois o valor da crítica não está no “mais”, está no menos; Não existe crítica positiva, por isso está sempre propensa a humilhar .A avaliação é sempre injusta”, Demo (Informação verbal). Não há como avaliar com justiça, não há como entrar na cabeça do aluno e ver o aprendizado. A avaliação sempre será incômoda, o aluno pode não estar num dia bom, ter problemas, cansaço e por algum motivo não conseguir se dar bem numa avaliação e o professor não vai querer dar outra oportunidade a seu aluno porque ele teve em péssimo dia com conflitos com os pais ou namorada e conseqüentemente não conseguiu concentrar-se na sua prova. A avaliação é sempre incompleta, o aluno entendeu melhor o outro capítulo, ou uma aula de campo e justamente o que não caiu na prova. A avaliação também tem sua conotação ideológica. Através dela podem se impor valores de uma sociedade.... Ela é autoritária, vem sempre propondo isto ou aquilo. Ou o aluno responde tudo ou tira zero ; tem que Ter aprendido justamente aquilo que se pede no teste.

¹ Demo, Pedro, Avaliação Escolar In: Congresso Internacional de Educação. V.... 2004, São Luís – MA.

“NOTA”: EIS A QUESTÃO

Quando discutimos a “nota” nos remetemos a uma travada luta : a competição . “Nota ou conceito , é bom sempre desconfiar do julgamento- guilhotina e das sentenças sem apelo”,(Hadji,2001). O conceito baixo é uma enrolação pois é marginalizar da mesma forma que a nota menor que a média. Para o aluno conceito baixo sempre será sinônimo de péssimo aluno, estar abaixo dos colegas. Se no mês seguinte ele conseguir tirar um conceito mais alto, após a junção dos conceitos ele terá mesmo assim um conceito baixo:

Exemplo: levando em consideração os conceitos numa escala de 0 a 10 na seguinte correspondência:

IS = (0 – 5,9)

SF = (6 – 7,9)

BM = (8 – 9,9)

PL = (10)

Se o aluno numa primeira avaliação atingiu o conceito IS, e na Segunda avaliação atingiu o conceito PL, sua nota será SF. Se o professor se dispuser a fazer uma análise mais detalhada do desempenho do seu aluno, poderia até lhe atribuir uma média BM, levando em consideração aspectos qualitativos como: realização de tarefas propostas, acompanhamento em atividades realizadas em sala de aula ...

Fazer relatório sobre os alunos, é sentenciar-lhe sem direito a defesa. Quais critérios, o professor poderia ter usado para elaborar seu relatório ? E mesmo assim, depois de pronto, o relatório é um documento do professor, sendo inviolável, sem brechas para “recursos”. Pois, são as atitudes do aluno que estão em jogo, é o seu procedimento, sendo observado a partir da visão do mestre.

Através do olhómetro ou chute é fazer juízo dicotômico. O chute é sem dúvidas a pior forma que se possa utilizar para avaliar um aluno, ou melhor, nem se pode chamar de avaliação, seria uma loteria do melhor ou do pior, é esperar pela sorte; quando se trabalhou, se dedicou por um aprendizado. Não seria interessante jogar pela sarjeta o esforço do aluno, ele que é a razão da existência do processo ensino- aprendizagem . Seria simplesmente desastroso e por que não dizer sem ética.

A nota não precisa qualificar o aluno, não foi criada para reprimir mas para cuidar melhor do aluno. Ela pode até ser um indicador de qualidade, pois dá uma idéia aproximada da situação, mas também não é exata. Ela existe para orientar, cuidar, assim , o aluno tem o direito de reclamar, de tentar novamente.

Os instrumentos de avaliação são determinados pelas idéias e modelos da realidade em que o profissional atua (instituição). Serve como um meio de controle, feito através de atribuição de pontos ou notas, para que os alunos realizem as tarefas e tenham comportamentos esperados, no qual o professor e a instituição desejam. Não se importam com o tipo de conhecimento que o aluno adquiriu, e sim, com o tipo de nota que o aluno obteve. A nota portanto, passa a apresentar um objetivo diferente da representação do rendimento do aluno. (Osório, 2002)

É necessário tomar muito cuidado com a questão da nota, ela poderá atrapa^l invés de ajudar, orientar, cuidar... A nota é o mérito do aluno, pelo seu esforço; não é medir o esforço de um indivíduo. Cada pessoa faz sua tentativa, sua entrega , sua inve. é importante não fazer da nota o senhor do saber, não deixar que ela sirva apenas como um prêmio para quem estudou ou castigo para quem não o fez. É mais sensato preocupar-se com a aprendizagem, a nota é apenas uma consequência do olhar avaliativo.

METODOLOGIA

Para conhecer sobre o tema, foram analisados e consultados vários livros, pesquisa na internet e observadas opiniões verbais emitidas por estudiosos do tema em congresso. Procurou-se encontrar uma maneira clara de sintetizar o tema numa obra que tivesse o caráter de objetividade e riqueza de dados, que pudessem ajudar no entendimento da avaliação do desempenho escolar na perspectiva do que se diz, do que se faz.

O universo de pesquisa foi realizado na Unidade Escolar Padre Joaquim Nonato Gomes constituído por professores, supervisora, alunos e pesquisadora nas turmas de 3^a e 4^a série do Ensino Fundamental. Para o desenvolvimento da mesma foi aplicada uma entrevista com professores, supervisora de ensino e questionário para os alunos. Compostos de 10 questões para aluno e 10 questões para professores, contidos no anexo deste trabalho.

Com a análise destes questionários pretendeu-se descobrir pontos dicotômicos entre o discurso do professor e a avaliação aplicada em sala de aula. Observar pontos frágeis na realização das atividades e consequentemente o local, no processo ensino – aprendizagem, onde se encontraria a falha que está levando grande número de crianças à reprovação naquela unidade de ensino.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Para realização da primeira parte deste trabalho, o projeto de pesquisa, optou-se por uma abordagem baseada na etnografia, por se tratar de uma pesquisa de campo antropológica, envolvendo a descrição comportamentalista, dando ênfase às diferenças e variações entre eles. Houve também a necessidade de colher de perto dados que fossem o mais próximo possível da veracidade. Neste sentido somente seria possível com este contato direto com o objeto de pesquisa, mesmo sabendo que poderia existir a coação informaçoes.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Esta pesquisa realizou-se na Unidade Escolar Padre Joaquim Nonato Gomes, situada na Praça Embaixador Expedito Resende S/N, no conjunto Bela Vista, Zona Sul de Teresina – Piauí. Pertencente à 4^a Região administrativa da Secretaria Estadual de Educação, jurisdicionada à Região Administrativa Sul.

A escola está situada na zona urbana, numa região cercada por bairros e vilas com índice de pobreza bem desenvolvida. São crianças oriundas de famílias de baixa renda e até de desempregados, que vivem de bicos ou do trabalho informal.

A maioria destas crianças fazem parte da grande massa dos desfavorecidos que vivem à espera dos Programas Assistenciais do Governo Federal como Vale- Gás, Bolsa- Escola, Salário- Família, chegam a ir à escola sem nenhuma alimentação, na esperança de encher a barriga na escola com a Merenda Escolar.

São 97 crianças matriculadas na Educação Infantil, 494 alunos matriculados no Ensino Fundamental de 1^a a 4^a série nos turnos diurnos e ainda 98 alunos freqüentando o Ensino de Jovens e Adultos no turno da noite.

Nesta escola funcionam vinte salas de aulas distribuídas nos turnos manhã tarde e noite. Há sala de vídeo, sala de leitura e sala de informática, no momento servindo apenas para trabalhos de secretaria. O lanche é servido no refeitório equipado com mesinhas e cadeirinhas. A Educação Física é ministrada numa pequena quadra na própria escola. Os banheiros são dispostos em femininos e masculinos, havendo banheiros separados para professores e funcionários.

O corpo docente é composto por 41 pessoas, onde somente 9 não tem formação Superior, tendo apenas o Pedagógico a nível de Ensino Médio, o restante são formados nas

diversas áreas de Licenciaturas. Possui Diretora com curso superior de Licenciatura Plena em Pedagogia e diretora adjunta com Licenciatura Plena em Biologia. A escola possui mais 26 pessoas que compõem o quadro de pessoal administrativo .

A escola é assistida por duas pedagogas formadas nesta área. O acompanhamento é direto ao professor, orientando-os e ajudando no desenvolvimento dos projetos da escola. As reuniões de planejamento são realizadas uma vez por mês. As pedagogas juntamente com a diretora , professores e alunos promovem festa da Páscoa, festa das Mães, festa dos Pais , festa juninas , comemorações do dia do estudante , realiza festa do folclore, aulas passeios, comemorações alusivas ao dia da criança, refeições de grau das turmas de alfabetização . São realizadas as reuniões de Pais e Mestres.

COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados diretamente com o sujeito da pesquisa:os alunos e professores pela pesquisadora. Os questionários foram aplicados com os alunos em sala de aula no horário pedagógico após conscientização e orientações sem que fosse imposto nenhuma forma de obrigação quanto a responder ao questionário.

Os dados colhidos com os professores e supervisora , através de questionário , foram aplicados em horário livre, dos mesmos, na presença da pesquisadora; sendo que foi necessário um tempo para que pensassem nas respostas, porém não foi permitido que levassem os questionários para casa, apesar de terem insistido na questão. O que veio a confirmar as minhas suspeitas de que o discurso difere das ações do avaliador, ainda mais que os resultados das respostas fossem positivos a realidade ali comprovada era outra contrária.

ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa foi feita com base no baixo rendimento escolar que ocorreu no 2º semestre do ano de 2003 dos alunos de 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental da Unidade escolar Padre Joaquim Nonato Gomes-Teresina /Piauí.

Com base no questionário dos professores , a concepção de avaliação é “a maneira de avaliar o aluno na sala de aula tendo como finalidade verificar se os conceitos estudados foram aprendidos”. Segundo os mesmos , a avaliação é de suma importância, pois através dela, o professor sabe se ouve ou não aprendizagem , tendo como objetivo principal atingir o nível de conhecimento , ou seja : “ medir a capacidade do aluno”; para que esses objetivos sejam alcançados é necessário a utilização de instrumentos que viabilizam a prática pedagógica , de modo que avaliem o educando não só qualitativamente , mas também quantitativamente.

Quanto aos resultados negativos da avaliação , os professores relataram que retomam os objetivos não alcançados trabalhando paralelamente aos novos conteúdos tendo como base os parâmetros curriculares , alguns mesclam a linha construtivista com o tradicional, no desenvolvimento da ação pedagógica considerando os erros como caminho para chegar aos acertos , adequando a metodologia em nível de conhecimento do aluno , tanto no construtivismo como no analítico .

Em relação ao questionário do aluno, a respeito de como estão sendo avaliados houve uma concordância : acham correta a forma em que estão sendo avaliados professores . Estes alunos estão, de certa forma, satisfeitos com os trabalhos pois acham , estes trabalhos estão correspondendo as expectativas que desejam alcançar.

CONCLUSÃO

Alguns alunos não sabem o verdadeiro sentido da avaliação, acham que é uma forma de controle do comportamento e da sabedoria. Outros afirmam que é um requisito para passar de ano, mas todos concordam em dizer que a avaliação em grupo é a melhor forma de ser avaliado talvez esta seja uma forma bastante cômoda, na verdade, desconhecem as formas de como poderiam ser avaliados

No tocante ao trabalho realizado pelo professor, é notório a satisfação aparente dos alunos, pois as atividades propostas ainda correspondem as suas expectativas de aprendizagem. Futuramente estes alunos conhecerão novos horizontes e certamente irão cobrar mais de seus mestres.

Estes alunos tiveram médias baixas, isto é, notas abaixo de 6. Seria necessário uma avaliação do próprio professor e das suas formas de avaliar seu aluno, isto é, uma análise da sua metodologia na aplicação das atividades de aprendizagem e avaliativas, de sua ação no geral. Isto mostra claramente que o discurso destes professores em oposição a sua ação. O que dizem produz uma dicotomia de informações e ações. Aí está nosso “quê” da questão: os alunos acham que está tudo muito bem, o tempo vai passando e a reprovação vai se aproximando....

Neste ano há grande possibilidade de melhoria no processo ensino – aprendizagem pois foram criadas turmas de acompanhamento escolar para alunos com dificuldade de aprendizagem, ministradas por alunos de Ensino Médio, bolsista do projeto Reforço I do Governo do Estado do Piauí, e também pelo fato de que alguns professores terminaram seus cursos de Licenciaturas e estão cheios de novas técnicas para aplicar em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

AVALIAÇÃO ESCOLAR In: **Congresso Internacional de Educação**. V... 2004, São Luís. Anais, 1991.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. 1. Distrito Federal : 1997

_____. **Avaliação Educacional em três atos**. 2ª edição – São Paulo: Ed. SENAC – São Paulo, 2001.

DEPRESBITERIS , Lea – **o desafio da avaliação da aprendizagem dos fundamentos a uma proposta inovadora**. São Paulo, EPU, 1989.

HADJI, Charles- **Avaliação desmistificada**/ trad. Patrícia C. Ramos. – Porto Alegre: ARTMED, Editora, 2001.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino- aprendizagem**. 53ª ed..São Paulo, Atica, 1995.

HOFFMANN, Jussara M. L. A. Mito & Desafio: **Uma perspectiva construtivista** – Porto Alegre: Mediação, 2003, 32º Ed . Revista . 104p.

KERSCHER, Silvio Aril- **Monografia: como fazer**. Rio de Janeiro:Thex Ed, 1998

LUCKESI, Cipriano Carlos – **Avaliação da Aprendizagem : Estudos e Proposições** – São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 43ª ed. São Paulo, Cortez, 1996.

MELCHIOR, Maria Celina – **O sucesso escolar através da avaliação e da recuperação** – Porto Alegre: Premier, 2001

NORMA ABNT 14724 (Associação Brasileira de normas Técnicas

OSÓRIO, Débora. **Avaliação do Rendimento Escolar** : Como Ferramenta de Exclusão Social. In. : BELO, José Luís de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro 2002. Disponível em : http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/aval_01.htm. Acesso em 24/06/04.

PERRENUD, Philippe – **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens** – entre duas lógicas/Philippe Perrenoud: trad. Patrícia Chittoni Ramos.- Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

PIAUI, Governo do Estado do, Secretaria de Educação . Departamento de Jovens e Adu Adolescentes – DEJA. **Proposta Pedagógica para Educação de Jovens e Adulto**. segmento de Ensino Fundamental. Teresina, 1998.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? : Como Avaliar? : critérios e instrumentos**- Petrópolis, RJ: Vozes 1995.